

I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

Ritmo e Poesia na região dos Inconfidentes: uma análise das letras do Rap marianense

Questão social e questão étnico-racial

Marcos Gonçalves Sanches Pereira, (Universidade Federal de Ouro Preto) ¹
marcos.sanches@aluno.ufop.edu.br

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi entender e colocar em pauta a maneira como os processos histórico-culturais, de racismo e dominação se refletem na estética das letras de Rap da região dos Inconfidentes. Realizou-se de início a leitura e fichamento de obras de Florestan Fernandes e Lukács. Houve, então, a análise do conteúdo de letras do Rap Marianense, sob a ótica das obras anteriormente citadas.

PALAVRAS-CHAVE: rap, formação social brasileira, estética, Florestan Fernandes, Lukács

INTRODUÇÃO E METODOLOGIA.

A música Rap e a Cultura Hip-Hop, embora tenham origens africanas e jamaicanas, emergiram tal como a conhecemos nos guetos de Nova Iorque e influenciaram fortemente a juventude das periferias e favelas brasileiras a partir da passagem dos anos 1980 para os anos 1990.

Neste sentido, o ritmo e a poesia do Rap, apoiados em uma detalhada e rica construção de métricas e rimas, expressam a diversidade de gênero e racial comportada

¹ Graduado em História Bacharelado, e graduando em História Licenciatura na Universidade Federal de Ouro Preto



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

pela música Rap e pela cultura Hip-Hop, afirmando identidades e expressando processos singulares, particulares e universais presentes na realidade social.

Para desvendar o significado do ritmo e da poesia do Rap, não bastam analogias com outras formas de reflexo distintas da arte, tais como a política ou as epistemologias científicas, é preciso compreendê-lo como é de fato: uma expressão artístico-cultural que, enquanto tal, traz em sua constituição categorias específicas do reflexo estético: os movimentos antropomorfizadores, a evocação, a catarse, a mimese, dentre outras.

Com base nesses pressupostos, é de fundamental importância compreender e problematizar o modo como processos históricos e estruturais da sociedade brasileira, tais como o racismo e as relações de dominação e exploração, se refletem esteticamente na cultura popular e juvenil contemporânea, considerando o cotidiano e os espaços culturais como elementos chave para o estabelecimento de mediações profissionais, políticas e, no âmbito da universidade, extensionistas.

A base teórica da pesquisa foi feita a partir de duas obras principais, *Estética: A peculiaridade do estético*, do filósofo marxista György Lukács, e *Significado do protesto negro*, de Florestan Fernandes, historiador também de visão marxista, além de literaturas de apoio. A partir da leitura e fichamento das obras de base, foram realizadas análises minuciosas de 15 músicas de 7 artistas da cena do Rap marianense, além de entrevista com um dos membros fundadores de um dos grupos de hip-hop mais expoentes em Mariana, o Trem Trinta e Um (TT1).

RESULTADOS.

O Movimento TT1 surgiu, em 2021, pela iniciativa de um grupo de amigos do bairro Cabanas, na cidade de Mariana - MG, com o fim de ser um grupo local de Rap da periferia, passando mensagens de protesto através das músicas, que utilizavam da estética do Hip hop dos anos 90 e 2000, predominantemente sob os estilos BoomBap e G-Funk. Ele surgiu no improviso, limitado em seus recursos, mas apesar dessas



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

limitações, o Movimento continuou e se expandiu, se compondo por cada vez mais MC's e DJ's, cumprindo seu papel de produzir músicas capazes de expor realidades não ditas e invisíveis da periferia, de uma maneira também a possibilitar a identificação e o divertimento.

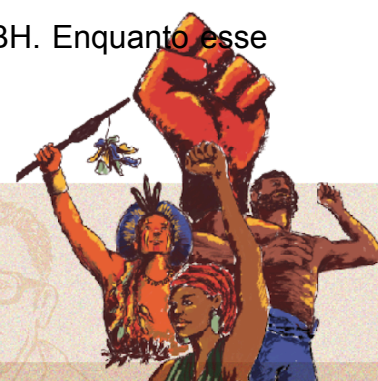
Elli Gee & Demanjah - Mont Olynpus

Elli Gee e Demanjah, dois dos membros fundadores do Movimento TT1, pintam na canção um quadro cotidiano do morro do Cabanas na cidade de Mariana. Como fica evidente no refrão “Quer a realidade, vem comigo que eu te mostro o que que é uma quebrada de verdade”, a intenção é mostrar, através de um retrato do que é um fim de semana na Cidade Alta, sua face genuína – mas não uma face negativa, que costuma ser associada com bairros periféricos e favelas. Afinal, enquanto região periférica da cidade, a Cidade Alta (CDA), que é composta pelo Cabanas e mais quatro bairros, é negligenciada e invisibilizada, apesar de conter os bairros mais populosos da cidade. Longe dos casarões e sobrados do centro histórico da cidade, e em uma posição geográfica elevada em relação a ele, a CDA é a primeira região a ficar sem água em períodos de escassez (VAREJANO, 2023). A questão da má distribuição de água na cidade, tão delicada após o rompimento-crime da barragem do fundão em 2015, é apenas um dos muitos exemplos dessa negligência.

Fica óbvio, portanto, que a chamada democracia racial brasileira não passa de um mito conveniente para as camadas altas, como é exposto pela obra de Florestan:

Colocando-se a ideia de democracia racial dentro desse vasto pano de fundo, ela expressa algo muito claro: um meio de evasão dos estratos dominantes de uma classe social diante de obrigações e responsabilidades intransferíveis e inarredáveis. (FERNANDES, 2017, p. 30)

O discurso de que não existem desigualdades de raça no Brasil esfarela quando analisamos a população que mais compõe tanto o Cabanas em Mariana, quanto a Rocinha em RJ, o Paraisópolis em SP e o Aglomerado da Serra em BH. Enquanto esse



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

discurso se mantém, as classes dirigentes se eximem de qualquer responsabilidade para com tais populações periféricas e oprimidas, as mantendo numa posição conveniente de servitude e isolamento.

Mas como os rappers vão demonstrar, essa está longe de ser a única cara do bairro. Ao longo da música, diversos “points” importantes da CDA são introduzidos, como a cachoeira da serrinha, o Mirante das Artes, o “pastel da pracinha”, quadra do Dom Oscar, hamburguer do Marcão e o cristo redentor. Esses elementos fazem parte do cotidiano de um povo retratado como trabalhador, que “brilha igual diamante” e cuja “alegria é tanta que não consegue esconder os dente”. O verso “Real felicidade não é só o cobre, convive com nós um tempo que cê descobre” ilustra perfeitamente a convicção de que, embora seja dentro do capitalismo um fator imprescindível para a sobrevivência e estabilidade social, e facilitador dos meios necessários à realização humana plena, o dinheiro não é o passaporte mágico à felicidade como assim é pregado – a alegria consegue persistir apesar das profundas instabilidades e da negligência.

E esse povo não se confina em seu local socialmente designado – não por escolha, e mais por uma falta dela – ele ocupa lugares que também são seus por direito, mesmo sendo recebido por olhares de suspeita e preconceito, seja pela população do centro, seja pelas forças policiais. O esforço de ocupação e presença no centro histórico de Mariana é extremamente valorizado pelo Movimento TT1 e pela cena no geral, com eventos como a Batalha das Gerais, que já ocupou a Praça Gomes Freire (Jardim), o Sagarana Café Teatro, a Praça dos Ferroviários, a Praça Minas Gerais, o campus ICHS, entre outros. Mostrar que esse povo e sua arte existem, que não são um mero fantasma que paira pela periferia, longe dos olhos, e sim uma parte integral da cidade, com seus sonhos, talentos e problemas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS.



I SEMINÁRIO: FORMAÇÃO **ANTIRRACISTA** NO SERVIÇO SOCIAL

A análise das obras e das canções possibilitou efetivamente um vislumbre nas relações entre estética e formação social brasileira na cultura do Rap em Mariana. Entrevistas com membros que ajudaram a reerguer o movimento na cidade, assim como o contato com suas canções e as de outros MC's, permitiu a compreensão de realidades sociais por muitas vezes ocultas. Tais realidades, sejam positivas ou negativas, são expostas com muito ardor no Rap, sendo uma voz potente em oposição ao apagamento sistêmico de existências negras.

Conclui-se, portanto, que o Rap visto sob os prismas da estética e do protesto negros se divide em diversas facetas, que possuem suas peculiaridades e agem de maneiras diferentes nos espaços e nas pessoas, cumprindo papéis coletivos e pessoais, sendo mensagem e mensageiro, acusador e transformador. Enquanto união de poesia rimada com beat ritmado, o gênero do Rap e Hip hop é ao mesmo tempo produto do desenvolvimento do trabalho humano a partir do surgimento de um ritmo não originalmente da natureza, e também uma manifestação artística que permite o distanciamento desse trabalho em excesso que o oprime.

Referências

ELLI GEE; DEMANJAH. **Mont Olympus**. Mariana: 2022. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=BbVNDACAmMU&list=PLUM0tVRy-Ew3inpRIIHktCxxTNifc2cj1&index=16> Acesso em 24 ago. 2024.

FERNANDES, Florestan. **O significado do protesto negro**. São Paulo: Expressão Popular, 2017.

LUKÁCS, György. **Estética: a peculiaridade do estético**, Volume 1. São Paulo: Boitempo, 2023.

VAREJANO, Igor. **Mariana: moradores da Cidade Alta fecham ruas devido à falta de água**. Galilé, Ouro Preto, 2023. Disponível em: <https://galile.com.br/mariana-da-cidade-alta-falta-de-agua/> Acesso em 10 ago. 2024.

